

EDUCAÇÃO MISSIONÁRIA E IDENTIDADE CULTURAL EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA COMUNIDADE DE BOROMA (1975-1990)

Por: Geraldo Cebola João Lucas

(Universidade Pedagógica de Moçambique)

Resumo

O Governo colonial português encarregou as Missões a tarefa de educar e “civilizar ” o “indígena” a fim de servir os interesses do colonizador. Na localidade de Boroma este papel esteve a cargo da Missão Católica de Boroma. Depois da independência esperava-se que a visão do novo Governo sobre a cultura e identidade da comunidade de Boroma enfatizasse o resgate e valorização das práticas e elementos identitários das comunidades nativas. Mas o Novo Governo da Frelimo defendia a formação do *Homem Novo* que vivesse à luz da ciência. Deste modo, a Missão Católica de Boroma deveria passar a servir os interesses da revolução. este estudo tem como título *Educação Missionária e Identidade Cultural em Moçambique: o Caso da Comunidade de Boroma (1975-1990)*. Ele guia-se com o seguinte objectivo geral: Compreender o papel da Missão de Boroma na educação das Comunidades de Boroma. E constituem objectivos específicos: a) Caracterizar a identidade cultural da comunidade de Boroma; b) Analisar o papel e impacto da educação missionária sobre a identidade cultural da comunidade de Boroma, 1975-1990. O método de abordagem usado para a presente pesquisa foi o método indutivo. Quanto aos métodos de procedimento, houve preferência pela triangulação metodológica. Assim, se recorreu aos seguintes métodos de procedimento: histórico, monográfico e dialéctico. A pesquisa se socorreu das seguintes técnicas: entrevista semi-estruturada, história de vida, consulta bibliográfica e documental. Com a pesquisa se conclui que o impacto da educação missionária sobre a identidade cultural da comunidade de Boroma (1975-1190) não foi significativo porque a Missão teve dificuldade de colocar em prática o ritmo normal das suas actividades por causa da visão ideológica da Frelimo, “carregada” de princípios

Revista Litteris –

www.revistaliteris.com.br

Janeiro 2016

marxistas, que era pouco permeável aos princípios e ensinamentos religiosos. Em segundo lugar, a guerra civil “cravada” entre a Renamo e o Governo da Frelimo, também, perturbou o curso normal das actividades missionárias em Boroma. A postura do Novo Governo da Frelimo quanto a identidade cultural da comunidade de Boroma foi ambivalente. Por um lado, proclamava a valorização da cultura local. Mas por outro lado combatia o curandeirismo, a religião e outras práticas que faziam parte do repertório identitário da comunidade de Boroma. O projecto da construção do *Homem Novo* defendido pela Revolução não foi capaz de substituir a cosmovisão, Bantu, da comunidade de Boroma. O que demonstra que seu impacto sobre a identidade cultural da comunidade não teve um impacto significativo.

Palavras-chave: *Educação, Cultura, Identidade, Comunidade, Ideologia, Missão, Boroma.*

Abstract

The Portuguese colonial Government instructed the Missions the task of educating and "civilize" the "indigenous" in order to serve the interests of the colonizer. In Boroma this role was in charge of the Catholic Mission of Boroma. After independence it was hoped that the new Government vision on culture and identity of Boroma community would emphasize the rescue and recovery practices and identity elements of native communities. The new Government of Frelimo advocated the formation of the New Man who lived in the light of science. Thus the Catholic Mission of Boroma should go to serve the interests of the revolution. The study has as object "*The Missionary Education and Cultural Identity in Mozambique: the Case of the Community of Boroma (1975-1990).*" And this study is guided to the following general objectives: Understanding the role of Boroma Mission in the education of Boroma Communities. And are specific objectives: a) To characterize the cultural identity of Boroma community; b) To analyze the role and impact of missionary education on the cultural identity of Boroma community, 1975-1990. The approach method used in this research is the inductive method. About the methods of procedure, was preference for methodological triangulation. Thus, we used the following procedure methods: historical, monographic and dialectical. The research was rescued the following techniques: semi-structured interviews, life history, bibliographic and documentary. Through research it is concluded that the impact of missionary education on the cultural identity of Boroma community (1975-1190) was not significant because the Mission found it difficult to put into practice the normal rhythm of its activities because of the ideological vision of Frelimo, loaded with Marxist principles, which was not very open to religious principles and teachings. Second, the civil war stuck between Renamo and the Government of Frelimo also disturbed the normal course of missionary activities in Boroma. The stance of the New Government of Frelimo as the cultural identity of Boroma community was ambivalent. On the one hand, it proclaimed the appreciation of the local culture. But, then fought faith healing, religion and other practices that were part of the repertoire of identity of Boroma community. The project of construction of the *New Man* defended by the Revolution was not able to replace the Bantu worldview of the Boroma community.

Keywords: *Education, Culture, Identity, Community, Ideology, Mission, Boroma.*

Introdução

Nos finais do século XIX e princípios do XX a preocupação das potências europeias em África tinha passado da simples representatividade para uma ocupação efectiva. A nova tendência das potências encontrava como principal motivação as recomendações saídas dadas na conferência de Berlim que passava a considerar colónias apenas as terras ocupadas efectivamente.

No período referido, Portugal não estava em condições de se comparar, em termos de desenvolvimento e capacidade económica, com potências como Inglaterra, França e Alemanha. Mas ele precisava de garantir partes das “suas” terras como colónias. A aliança com a Igreja e suas missões foi vista como melhor solução. Foi assim que muitos missionários começaram a desenvolver actividades de forma oficial em Moçambique. Decorrente disto, a Companhia de Jesus fundou a Missão Católica São José de Boroma, 1890. Principal tarefa da Missões era de educar e evangelizar os nativos de Boroma e, ao cumprir com estes dois pressupostos estaria a “civilizar” as comunidades de Boroma. O estudo visa analisar o Impacto da Educação Missionária na Comunidade de Boroma, 1975-1990.

A presente pesquisa é do tipo correlacional porque tem como finalidade básica medir o grau de relação que eventualmente pode existir entre duas ou mais variáveis. Neste caso, a educação euromissionária e identidade cultural, identidade cultural da comunidade de Boroma. SAMPIERI e tal (apud. CAZAU, 2006:27), defendem que a investigação correlacional procura estabelecer se há ou não uma correlação, de que tipo é (quão correlacionadas estão). Em outros termos, estes pretendem ver como se relacionam ou vinculam diversos fenómenos entre si (ou se

Revista Litteris –

www.revistalitteris.com.br

Janeiro 2016

não se relacionam). O método de abordagem recorrido para a presente pesquisa é o método indutivo. A razão de fundo da escolha deste método prende-se ao facto de ser uma pesquisa qualitativa e inserida nas ciências sociais. Quanto aos métodos de procedimento, houve preferência pela triangulação metodológica. Assim, se recorreu aos seguintes métodos de procedimento: histórico, monográfico e dialéctico. As principais técnicas usadas na presente pesquisa são a entrevista, história de vida e as explorações documental e bibliográfica.

O Impacto da Educação Missionária sobre Identidade Cultural da Comunidade de Boroma: O caso da Missão de Boroma (1975-1990)

Com a institucionalização das missões católicas em Moçambique e a transferência das responsabilidades educativas dos nativos para elas pelo governo colonial português se pretendia, como já se referiu, “civilizar” o moçambicano. Tal civilização significava “destradicionalizar” o moçambicano, oferecendo uma educação elementar (ocidental portuguesa) e princípios do catecismo. Grande parte das práticas culturais dos autóctones foi classificada como atrasada. Do lado religioso, todas as crenças dos autóctones faziam parte de rituais malignos.

Poderia se esperar que com a independência de Moçambique e ascensão da FRELIMO ao poder os traços identitários culturais e, sobretudo, as práticas tradicionais outrora proibidas pela Missão Católica de Boroma e pelo governo colonial, fossem revalorizados. No entanto, a FRELIMO com o seu projecto de formação do homem novo, como já se fez referência, fez uma espécie de continuidade do combate a estas práticas tipicamente africanas e caracterizadoras da identidade cultural dos moçambicanos e da comunidade de Boroma, em particular. Em paralelo,

Revista Litteris –

www.revistalitteris.com.br

Janeiro 2016

a FRELIMO, procurou contrariar e eliminar os vestígios do colonialismo desestruturando o tecido da autoridade tradicional e dificultando o funcionamento normal da Igreja (FRELIMO apud. O’LAUGHLING 2000: 28).

Depois da independência de Moçambique, para além de não se valorizar os régulos, por serem “colaboradores” do sistema colonial, entendia-se que a única entidade a que se reservava o direito de mobilizar, orientar e dirigir o povo moçambicano é a FRELIMO e não a Igreja católica, protestante ou islâmica. A religião preocupa-se mais com o espírito do homem, em libertar e aperfeiçoar o espírito ou alma, enquanto a FRELIMO começa por se preocupar com a matéria da natureza, com o concreto e de seguida com o homem em quem o espírito se encontra (REIS apud. BORGES, 1982:73).

A nacionalização das escolas que pertenciam às Missões católicas retirou das mãos da Igreja um dos seus principais instrumentos de influência cultural (a educação). O anticlericalismo da Frelimo, também, é documentado por ADAM, este autor relata que à altura da independência, Igreja católica era tratada como parte do aparelho de Estado colonial e era acusada de se opôr à independência, muito embora a Frelimo tivesse conhecimento do contributo de dirigentes religiosos que tinham trabalhado com o movimento de libertação nacional. A raiz do conflito Igreja-Estado foi recrudescida pela nacionalização dos bens das Igrejas, pela redução de algumas das suas áreas de actividades (como educação e saúde), pelas dificuldades nas actividades de proselitismo e no exercício dos direitos religiosos (que embora garantidos pela Constituição, na prática eram diminuídos) e ainda pelo facto da Igreja defender um processo de reconciliação nacional (conversações com a RENAMO) (ADAM, 2006:123).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito analisar o papel e o impacto da educação missionária, ministrada pela Missão de Boroma, sobre a identidade cultural da comunidade de Boroma no período pós-colonial, 1975-1990.

A pesquisa permite concluir que o impacto da educação missionária sobre a identidade cultural da comunidade de Boroma não foi significativo porque a Missão teve dificuldade de colocar em prática o ritmo normal das suas actividades por causa da visão ideológica da Frelimo, carregada de princípios marxistas, que era pouco permeável aos princípios e ensinamentos religiosos. Em segundo lugar, a guerra civil cravada entre a Renamo e o Governo da Frelimo, também, perturbou o curso normal das actividades missionárias em Boroma. A postura da Frelimo quanto a identidade cultural da comunidade de Boroma foi ambivalente. Por um lado, proclamava a valorização da cultura local. Mas por outro lado combatia o curandeirismo, a religião e outras práticas que faziam parte do reportório identitário da comunidade de Boroma.

A primeira hipótese foi confirmada com a pesquisa. O que suporta a confirmação é o facto de, depois da independência, os responsáveis da Missão terem trabalhado sob diversas dificuldades condicionadas pelo, então, poder político com base no seu projecto político revolucionário. A nacionalização das infra-estruturas da Missão foi um dos principais “golpes” ao curso normal das actividades dos missionários de Boroma. Como se referiu no capítulo VI, por algum tempo as actividades missionárias como catequese, missa, e outros encontros rituais passaram a ter lugar debaixo duma árvore frondosa e de seguida numa casa construída para acolher a comunidade cristã. Em segundo lugar, o facto da lei das nacionalizações ter sido

Revista Litteris –

www.revistalitteris.com.br

Janeiro 2016

colocada em prática fez com que as autoridades ocupassem as instalações da Missão com legitimidade, afectando sobremaneira o trabalho missionário e o sistema de crença dos boromenses. Em terceiro lugar, as actividades missionárias dos jesuítas chegaram a ser interditas pelas autoridades. Decorrente disto, todas as actividades da Missão, ligadas à catequese e outros rituais, ficaram a cargo de moçambicanos, mas sem formação missionário superior, pelo menos na região de Boroma.

Com a segunda hipótese defendia-se que no período pós-independência, a política e o projecto ideológico da Frente de Libertação de Moçambique, que defendia a formação do *Homem Novo*, contrariou não só a educação missionária, como também muitas práticas “tradicionais” da comunidade de Boroma. Noutra perspectiva, embora a política educativa do período pós independência simbolizasse a independência do jugo colonial para a comunidade de Boroma, ela, ao inibir a religião e outras práticas (como o curandeirismo), seu impacto não se diferenciou (tanto) do impacto da política educativa colonial no concernente à sua relação com a identidade cultural dos boromenses.

A pesquisa constatou que, não foram só missionários da Missão de Boroma que lutaram contra os elementos da identidade cultural da comunidade de Boroma no período colonial. Similarmente, as autoridades políticas ligadas ao Governo do Moçambique independente, partindo da sua visão político ideológica, tiveram impacto parecido. E, com o projecto de *Homem Novo*, se “negava” não apenas o cidadão de consciência colonial mas também a africanidade dos membros da comunidade de Boroma. Esta tese alimenta-se do facto de até a altura da independência a maioria dos boromenses ser cristã e frequentadora da Missão de Boroma. Como a cultura e a definição do que lhe é tradicional é dinâmica, variando com o tempo e dependendo das conjunturas, todo património simbólico da religião cristã e do catolicismo em

Revista Litteris –

www.revistalitteris.com.br

Janeiro 2016

particular já constituía o parte do conjunto de elementos identitários da comunidade de Boroma na altura da independência nacional.

Mas como a posição da Frelimo, em relação à cultura, era dúbia, enquanto combatia os elementos identitários ligados à religião e do poder tradicional, de um lado, de outro lado promovia outros. O que alimenta esta tese é o facto de a Frelimo ter se preocupado em promover danças como nyao e njole em Boroma. No entanto, o nyao não é dança típica da comunidade de Boroma e, por esta razão mesmo actualmente sua prática não se regista em Boroma. Também, tal promoção cultural pecava pelo facto de significar uma espécie de substituição dos rituais religiosos que já faziam parte do reportório cultural da comunidade de Boroma.

Na terceira hipótese defendia-se que, embora a comunidade de Boroma tenha sido abrangida e afectada pela política ideológica de formação do “Homem Novo” em Moçambique e esta tenha registado impacto sobre a identidade cultural dos boromenses, era provável que a comunidade de Boroma continuasse ligada, significativamente, às práticas “tradicionais” da sua comunidade. Decorrente disto, se registou continuidade de grande parte dos elementos identitários da cultura da comunidade de Boroma.

Como a teoria contraditorial de Carlos Serra presume, a identidade não é estática. Ela é dinâmica, ela é passível de alteridade. Mas as mudanças não são radicais, são difíceis de impor. Visto que o tradicional é conservado pelas gerações mais velhas que tendem a resistir às mudanças. A construção da identidade é processual e dialéctica.

Da combinação entre a teoria contraditorial de SERRA com os dados da pesquisa, conclui-se que a educação missionária, embora preconizasse a substituição de grande parte das práticas tradicionais que faziam parte do reportório identitário da comunidade de Boroma, não

conseguiu “ofuscar” ou “eliminar” de forma significativa a identidade cultural nativa. O que não significa que o seu impacto não tenha se verificado. Aliás só a conversão para o cristianismo significou uma transição do sistema de crenças banto para o sistema de crenças cristão que têm Jesus e trindade como símbolo representativo da vida eterna. A construção do *Homem Novo* significou alteração do sistema nacional de educação e consigo os currícula. No entanto, mesmo com projecto de *Homem Novo*; o combate ao curandeirismo e impedimento das actividades missionárias na região, a comunidade de Boroma não aceitou mudanças bruscas que significassem substituição do seu reportório identitário.

O recurso aos curandeiros continuou sendo uma prática corrente em Boroma, mesmo de forma clandestina, quer no período que antecede a independência assim como de 1975 a 1990. Portanto, a assimilação de novos elementos foi selectiva e processual; também, foi historicamente dialéctica. A prática do catolicismo; a crença da vida do defunto ou inexistência da morte; a poligamia e outras práticas continuaram mesmo com todas as adversidades do período pós-independência. Conclui-se que se o currículo tem natureza ideológica, a sua relação com a cultura, dependerá, também da ideologia. Decorrente disto, a cultura de determinados grupos aparecerá com um valor maior em relação a culturas de outros grupos.

Para um indivíduo ou uma família, tecnologia inclui a sua casa, mobiliário e facilidades habitacionais como cozinha, utensílios, portas, janelas, camas e lâmpadas. A língua, que é uma das principais características do ser humano, também pertence à dimensão tecnológica, ela é uma ferramenta de comunicação e transmissão da cultura de geração para geração. A comunidade de Boroma continuou, de 1975 a 1990, a recorrer ao ciNyúnguè e ao português como principais instrumentos de comunicação, embora o português fosse mais usado pelos membros da comunidade com o mínimo de instrução, este facto demonstra o impacto tecnológico da

Revista Litteris –

www.revistaliteris.com.br

Janeiro 2016

educação missionária na região. A estrutura das casas não sofreu grande alteração de 1975 a 1990. A construção do gowero pelos rapazes continuou a ser prática corrente, assim como sua função básica continua a ser a mesma. A cobertura das casas continuou a ser basicamente de capim e sua construção baseada em estacas e barro. Os meios de pesca e caça, também, continuaram a ser basicamente os mesmos.

No concernente à dimensão estética-valorativa, pode-se defender que esta não verificou mudanças de vulto, no entanto reconhece-se que tenha havido tendenciosa de acompanhar o contexto sociopolítico. Os caracteres que possibilitam avaliação e juízos apresentados pelo novo Governo, entre o certo e o errado, eram diferentes dos defendidos pelo sistema colonial, e pela comunidade de Boroma em muitos aspectos, visto que o projecto político da Frelimo se baseava nos valores marxistas.

No que diz respeito à dimensão de crença ou crença-conceptual de comunidade, pode se defender que esta foi mesmo processual e contraditória. O processo de aculturação, quer no período colonial, assim como depois da independência não pode ser visto como linear. As práticas mágicas e religiosas que não eram aceites no quadro do projecto político da Frelimo subsistiram. Mas esta constatação não se traduz na inobservância de impacto do projecto político sobre a dimensão de comunidade em referência. O certo é que grande parte da comunidade continuou a acreditar e dar valor na força dos mortos no pós-vida; a respeitar locais sagrados com base na sua cosmovisão, a seguir a religião cristã, a recorrer às medicinas tradicional e convencional. Danças como *mafue e njole* continuaram a fazer parte do conjunto das práticas da comunidade de Boroma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista Litteris –

www.revistaliteris.com.br

Janeiro 2016

A) Teses, Monografias e Dissertações

BORGES, Edson. *Estado e Cultura: a praxis cultural da Frente de libertação de Moçambique*, 1962-1982. Dissertação apresentada como pré-requisito para a obtenção do título de mestre em antropologia na universidade de são Paulo. São Paulo, USP, 1997.

COELHO, Paulo Calvinho da Silva. *O Processo de Secularização em Portugal: da Primeira República ao Estado Novo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, sob orientação do Professor Doutor Álvaro Francisco Rodrigues Garrido, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2011.

MAIA, António Alone. *Saúde e Doença na Cultura Nyungwe: Um olhar Antropológico teológico*. Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de mestre em Teologia Sistemática com concentração em Dogma, pela Pontifícia Universidade Católica de são Paulo. São Paulo, PUC_SP, 2010.

NHAMAZE, Hélder. *A Identidade Cultural no Projecto de Construção da Nação*

Moçambicana, 1975-1990: o caso do distrito de Marromeu. Projecto de Pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, UEM-UFCS, Julho de 2000.

PEDRO, Eusébio André. *A Missionaçã Jesuíta em Moçambique: As Relações Com a*

Sociedade e com o Poder Político em Tete, 1941-2011. Dissertação apresentada para obtenção [Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação]. Porto – Junho de 2013. sigarra.up.pt/flup/pt/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id.. Acessado no dia 20 de Março de 2014.

PEROTA, Celso. *O Sítio Monsarás: evidências arqueológicas*. 1979. 179p. Dissertação

(Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1979.

KUYERI, Raúl Mourinho. *Guerra e Famílias Rurais de Boroma-Marara no Norte de Tete*

1975-1992. Dissertação apresentada para obtenção do grau de licenciatura em História. Maputo, UEM, Junho, 1997. 86p. [Online] Disponível em: [Traduzir esta página](#). Acessado o dia 20 de Janeiro de 2015.

B) Fontes Secundárias

ADAM, Yussuf. *Escapar aos dentes do Crocodilo e Cair na Boca do Leopardo*. Maputo, PROMÉDIA, 2005. 481p.

AAVV. *Boroma: O Passado e o Presente*. S.edt. In: ALÉM-MAR. Numero 162, Abril, 1971. Missionária Mensal.

SERRA, Carlos. Pluralidade e processualidade identitárias: para um paradigma de identificação contraditorial. In: SERRA, Carlos. *Identidade, Moçambicanidade, Moçambicanização*. Maputo, Livraria Universitária-UEM, 1998.

CASTIANO, José P.; NGOENHA, Severino E.; BERTHOUD, Gerald. *A Longa Marcha duma “Educação para Todos” em Moçambique*. 2ª ed., Maputo, Imprensa Universitária, 2005. 306p.

EGERÓ, Bertil. *Moçambique: Os Primeiros Dez Anos de Construção da Democracia*. Maputo, AHM, 1992. 272p.

EIBL-EIBESFELDT, Irenäus. *Funtion of Ritual: ritual and ritualization from biological*

perspective. In: CRANACH von, M.; e tal. Huma Ethology: claims and limits of new discipline (contribution to the colloquium sponsored by the Werner-Reimers-Stiftung). London, Cambridge University Press, 1979.

FRELIMO. *Directivas Económicas e Sociais (Documentos do Terceiro Congresso)*. Maputo, 1977.

MACAMO, Elísio. A Influência da Religião na Formação de Identidades Sociais no Sul de

Moçambique *In: SERRA, Carlos. Identidade, Moçambicanidade, Moçambicanização*. Maputo, Livraria Universitária-UEM, 1998.

AGAZZI, Evandro. “Philosophy, Humanity and Environment”. *In: ORUKA, H. Odera (ed.)*.

Philosophy, Humanity and Ecology. Nairobi, ACTS-press, 1994

FOX, Robin. *Parentesco e Casamento: uma perspectiva antropológica*. Lisboa, Corsino Neto, 1986.

EIBL-EIBESFELDT, Irenaus. “Functions of rituals: ritual and ritualization from

biological perspective”. *In: CRANACH, M. Von; et al (eds.). Human Ethology*. London, Cambridge University Press, 1979.

LIESENGAG, Gerhard. Territorialidades sociais e identidades com referência a

Moçambique. *In: SERRA, Carlos. Identidade, Moçambicanidade, Moçambicanização*. Maputo, Livraria Universitária-UEM, 1998.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. Lisboa, Presença, 1974.

Revista Litteris –

www.revistaliteris.com.br

Janeiro 2016

_____ & _____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

NEWITT, Malyn. *História de Moçambique*. Mira-Sintra, Mem Martins, 1997. 477p.

NEWITT, Malyn. *Portuguese Settlement on the Zambesi: Exploration, Land Tenure and Colonial Rule in East Africa*. London, Longman, 1973. 434p.

NGOENHA, Severino Elias. *Estatuto e Axiologia da Educação*. Maputo, Livraria Universitária, 2000. 224p.

B) Internet

Artigos/revistas/jornais eletrônicos

CAZAU, Pablo. *introducción a la investigación en ciencias sociales*. 3ed., Buenos Aires,

2006. Disponível em:

alcazaba.unex.es/.../INTRODUCCIÓN%20A%20LA%20INVESTIGACI... acessado no dia 13 de Abril de 2013.

MOYOL, Héctor Mauricio. *Multiculturalidad y diversidad Cultural*. S.l., s.ed., s.d., 14p.

[online] Disponível na Internet via WWW.

URL: http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/2133/293/1/Mayol_Anuario_5.pdf DIA 20 de Abril de 2013.

SERRA, João B. *Portugal, 1910-1940: da República ao Estado Novo*: Portugal.



Moderno, 1910-1940. Portugal-Frankfurt,1997. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: www.cidadeimaginaria.org/bib/Portugal10-40.pdf. capturado em 20 de Fevereiro de 2015